

O GLOBO

DATA

OBS:

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

11

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

BOX:

GAIL SHEEHY: AS PREVISÍVEIS CRISES DA VIDA ADULTA

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

12

1 Ex-editora de modas, ex-correspondente in-
2 ternacional de uma revista norte-americana, desquitada, Gail Sheehy
3 afirma que ainda vai mudar muito em sua vida: "outros 'ex' serão acree-
4 centados quando alguém escrever sobre mim daqui a alguns anos". Seu
5 livro "Passages" (Editora Dutton, 1976, US\$ 9.95), atual best-seller
6 nos Estados Unidos e Europa, analisa as crises que delimitam o final
7 de uma etapa de vida e o começo de outra.

8 O livro foi motivado por um acontecimento
9 pessoal na vida de Sheey: ela estava em Londonterry, na Irlanda, fa-
10 zendo uma reportagem para a revista onde trabalhava, quando presenciou
11 a morte de um jovem irlandês com quem conversara momentos antes. Re-
12 gressou imediatamente para os Estados Unidos, mas foi incapaz de es-
13 crever a reportagem: " Não conseguia me defrontar com o fato da mi-
14 nha própria mortalidade", escreveu. "Jameis me ocorrera que o simples
15 fato de permanecer na superfície viria a requerer uma dose maciça de
16 vontade; afinal de contas, estava na fase mais produtiva e mais feliz
17 da minha vida, quando fui tomada por uma crise nervosa". Pouco tem-
18 po depois dissolveu seu casamento, despediu sua secretária, largou o
19 emprego e ficou sózinha com a filha; a mudança súbita fez com que
20 Sheey pensasse que muitas pessoas, da sua idade, estariam passando
21 pelo mesmo questionamento diante da vida. E veio a idéia de escrever
22 "Passagens".

23 " À medida em que chegamos no meio da existência,
24 na metade dos 30 ou início dos 40, tornamo-nos suscetíveis à idéia de
25 nossa própria perecibilidade. Quando um acidente que interrompe nossa
26 vida ocorre nesta época, nosso temor à mortalidade é aumentado. Não
27 estamos nunca preparados para a idéia de que nosso tempo vai se esgo-
28 tar." Segundo Sheey, geralmente as pessoas nesta situação recorrem
29 a três técnicas para diminuir o impacto causado pela súbita consciencia-
30 da mortalidade: primeiro, "acendem as luzes", uma técnica que na in-
fância serviu para afastar os fantasmas (no caso de Sheey, "acender as
luzes significou buscar uma interpretação meramente fisiológica para
a crise nervosa); qualquer paliativo ou justificativa intelectual se

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

OBS:

13

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

1 enquadra na classificação de "acender as luzes". Em segundo lugar,
2 existe a técnica de "pedir ajuda", mas, segundo Sheey, "ninguém até
3 hoje tem qualquer mágica contra a morte." Uma terceira alternativa
4 é "afundar os pés no acelerador", ou seja, a busca desesperada de con-
5 quistas externas - cargos, salários, títulos, etc. - para compensar o
6 vazio interior.

7 De uma forma ou de outra, afirma a autora,
8 ninguém escapa daquilo que veio a ser conhecido como "crise da meta-
9 de da vida," expressão cunhada pelo psicanalista inglês Elliott Jaques.

10 "Os anos compreendidos entre 18 e 50 são o centro da vida", explica
11 Gail Sheey; "mas sem um guia para as mudanças interiores que se
12 processam no caminho para a maturidade completa, nadamos cegamente.
13 Quando não nos ajustamos, tendemos a julgar nós mesmos incapazes, e
14 nunca ver o que foi vivido como um estágio válido de desdobramento
15 numa sequência de crescimento. Geralmente a gente põe a culpa na
16 pessoa ou instituição mais próxima: nossa mãe, nosso casamento, nosso
17 trabalho, o sistema."

18 Para escrever "Passagens", Sheey estudou a
19 biografia de 400 pessoas - incluindo a rainha Vitória, John D. Rock-
20 feller, Casanova e Goethe - procurando tanto os fatos externos como
21 as experiências subjetivas. Depois de elaborar um quadro teórico de
22 comportamento, Gail Sheey entrevistou 115 pessoas de uma ampla faixa
23 da vida norte-americana, recolhendo o que chama de "Histórias de
24 vida". O relato destes depoimentos constitui a maior parte do livro.

25 Sheey chega a conclusão em seu trabalho de
26 que "todo mundo tem dificuldade de crescimento interno, mesmo quando
27 os obstáculos externos parecem facilmente superáveis. Além disto, os
28 prêmios de nossa organização social são reservados para as conquistas
29 externas; raros são os troféus conferidos pela reconciliação de to-
30 das as nossas forças num crescimento homogêneo, apesar de ser esta
reconciliação, numa luta de hora a hora, dia a dia, ano após ano,
que sublinha e determina a formação e a evolução de nossa personalidade."

14

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

-
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

No final do livro, Gail Sheey chega à conclusão de que as crises, apesar de inevitáveis, são verdadeiras alianças que nos impulsionam em direção a uma vida mais intensa e abundante: " Seria surpreendente se não experimentássemos alguma dor à medida que deixamos a familiaridade de um estágio adulto pela incerteza do próximo. Mas é esta disposição de nos movermos de uma passagem para outra que nos dá condição de crescer. Se não crescemos, não estamos vivendo realmente. O crescimento exige uma entrega temporária de segurança. Pode significar desistirmos de padrões de comportamento, de valores nos quais não mais acreditamos, de trabalhos seguros mas sem recompensas, de relacionamentos que perderam seu significado. Como afirma Dostoievsky, 'dar um passo novo , dizer uma nova palavra, isto é o que as pessoas mais temem'. O temor real, entretanto, ~~está~~ deveria estar exatamente em tomarmos a direção contrária."